

# CORREIO BRAZILIENSE

*Na quarta parte nova os campos atra.  
E se mais mundo houvera, lá chegara.  
CAMÕES, e, VII e 14.*

**Diretor-Geral**  
Paulo Cabral de Araújo

**Diretor-Superintendente**  
Edilson Cid Varella

**Diretor-Responsável**  
Ari Cunha

**Editor-Geral**  
Ronaldo Martins Junqueira

**Gerente-Geral**  
Alberto de Sá Filho

**Gerente Financeiro**  
Evaristo de Oliveira

**Gerente Técnico**  
Ari Lopes Cunha

**Gerente Comercial**  
Maurício Dinepi

## Esperança renovada

A renovação dos quadros dirigentes do Poder Legislativo, com a eleição dos novos presidentes da Câmara e do Senado, acontece em um momento singular da história contemporânea. Acossado por insidiosa dissolvência dos valores mais caros à personalidade nacional, onde práticas imorais juntam-se às ambiguidades econômicas para compor uma situação crítica sem precedentes, o Brasil necessita mobilizar todas as suas energias a fim de escapar desta sinistra conjuntura.

Reequipado dos instrumentos institucionais que lhe foram subtraídos ao correr do regime autoritário, restaurado na plenitude de suas prerrogativas e investido de novos e importantes poderes, ao Congresso Nacional está reservado um papel dominante na solução dos dilemas do País. Deu-lhe a atual Constituição condições exponenciais de formulação e de participação, no que tange ao exame original dos problemas e encaminhamento de soluções, numa partilha de responsabilidades bastante atenta ao princípio da harmonia e independência dos poderes da República.

O modelo político recortado em linhas nitidas pela nova Carta só agora poderá ser

praticado com relação às responsabilidades deferidas ao Legislativo, quando as lideranças partidárias selarem acordo em torno das práticas regimentais para o exercício concreto da atividade parlamentar. É, portanto, tal pressuposto que sublinha a dimensão da tarefa cometida às Mesas da Câmara e do Senado e, obviamente, às lideranças agora eleitas para integrá-las.

Faz parte da tradição brasileira o agigantamento do Congresso em face de desafios semelhantes aos atuais. A sociedade civil, malgrado transparente sua inconformidade com a atuação recente das forças políticas munidas de representação popular, espera que o Congresso comporte-se à altura das exigências propostas pela gravidade da crise.

Os novos dirigentes da Câmara e do Senado assumem, tanto pelo conteúdo político de seus cargos quanto em razão das circunstâncias especialíssimas da vida nacional, compromissos de suma relevância para a superação das angústias que hoje afligem o povo brasileiro.